

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA

TÍTULO: COESÃO TEXTUAL, LIVROS DIDÁTICOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO SÃO ENTRELAÇADOS ESTES FIOS?

AUTORES: ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA, ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA

PALAVRA CHAVE: Livro Didático, coesão textual, língua portuguesa

RESUMO

Coesão textual, Livros Didáticos e ensino de Língua Portuguesa: como são entrelaçados estes fios?

Elisabeth Gonçalves de Souza

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro – Campus Petrópolis

De que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa do Programa Nacional do Livro Didático do ano de 2010, vigentes até 2013, adotados pelas escolas da Rede Pública Municipal de Barbacena (MG), para os alunos do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental, abordam a coesão textual? Este é o objetivo deste trabalho, descobrir, a partir da análise de 8 coleções de Língua Portuguesa, escolhidas pelos professores públicos municipais no PNLD/2010, como a coesão é abordada enquanto objeto de ensino. O presente trabalho oferece contribuição para as pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa, em especial no que se refere aos conhecimentos linguísticos pois, conforme verificado em consultas ao Portal da Capes, pesquisas relacionadas ao ensino de coesão textual ainda são incipientes. Nossa proposta dialoga também com as mais recentes diretrizes que orientam o ensino de Língua Portuguesa, quais sejam aquelas que apontam como objetivo principal contribuir para a formação de leitores e escritores competentes, numa perspectiva sócio-histórica que considera o aluno como sujeito do seu processo educativo. Partimos, neste trabalho, de uma abordagem histórica que resgata a trajetória do ensino de Língua Portuguesa no país, com o intuito de perceber como se organizou e consolidou a disciplina de Língua Portuguesa, especialmente, o ensino de gramática. Buscamos também discutir as modificações do PNLD desde sua criação em 1994 até a edição de 2010, sobretudo no que se refere ao ensino da coesão enquanto princípio de textualidade. Tomamos como base teórica as discussões da Linguística Textual, em especial os trabalhos, Beaugrande & Dressler (1981, 1997), Costa Val (1991, 1999, 2004), Marcuschi (1983, 1998, 2008), Koch (1988, 1996, 2000, 2002), Apotheloz (1995, 2003), Milner (2003), Cafiero (2002), dentre outros. Organizamos nossa análise a partir do levantamento das seções e da seleção das atividades direcionadas ao ensino da coesão. Buscamos identificar em que eixos, leitura, produção textual, conhecimentos linguísticos estas atividades estavam localizadas. Identificadas as atividades e os referidos eixos em que se encontravam, passamos a análise das atividades no intuito de verificar se os mecanismos da coesão textual eram abordados numa perspectiva que contribuísse para a reflexão sobre o uso da língua ou se este objeto de ensino era tratado ainda com base na gramática tradicional. Nesta comunicação apresentaremos os resultados finais de nossa pesquisa de doutorado. Nossa análise revela que a maioria das coleções adotadas pela rede pública municipal de Barbacena abordam a coesão textual de forma desarticulada em relação aos eixos de leitura e produção de textos. Observamos que Livros Didáticos de Língua Portuguesa contribuem pouco para que os alunos percebam a coesão textual como mecanismo importante para a construção da tecitura do texto. De um modo geral, percebemos que as atividades relacionadas a coesão textual são desarticuladas dos eixos de leitura e produção textual. Essa desarticulação pode prejudicar a compreensão dos alunos no que se refere língua em uso, a função social da linguagem, tendo em vista que as atividades priorizam a memorização de regras e conceitos e exploram de forma incipiente o processo de reflexão sobre a língua. Porém, não podemos deixar de ressaltar que os LD de Língua Portuguesa vêm gradativamente se apropriando e transpondo o conceito de ensino de língua presente nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, conceito este que visa a formar um aluno cidadão, que saiba utilizar a língua como meio para a plena participação social.